ANO 6.º — LISBOA — QUARTA-FEIRA, 6 DE ABRIL DE 1927 — N.º 1836

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

PARA que o manifesto do governo se conclua falta apenas que forneçam os elementos necessarios os srs. ministros das Finanças e das Colonias. Depois o sr. dr. Alfredo de Magalhães elaborará, rapidamente, esse documento que o pais aguarda com a mais justificada anciedade. Uma coisa sabemos porem já por indicação do sr. ministro da Instrução Publica: é que se pensa em constituir um organismo em que tomem assento os representantes dos municipios do pais e que terá funções consultivas. Porventura para lhe emprestar caracter, diz-se que as pessoas que hão de vir a figurar em tal assembleia, reunirão na antiga Camara dos Deputados.

Até que ponto vai ser efectivada a intenção do governo? E até que ponto essa intenção, porventura generosa e digna, pode ser util aos interesses da colectividade? Quais as verdadeiras atribuições e finalidade da assembleia dos delegados municipais?

Aguardamos que o manifesto do governo, neste capitulo delicadissimo, consiga elucidar-nos acêrca de uma tentativa, por enquanto mal esboçada. Para depois, sobre ela, nos podermos tambem pronunciar.

* * *

UM escritor francês, Pierre Daye, escreveu um livro—*La Chine est un pays charmant*—em que ha um capitulo consagrado a Macau. Visitou a gruta de Camões e convenceu-se, ignoramos por que noticias, que nele repousa o nosso Epico. Eis as suas palavras:

"No meio dum formoso jardim verde, cheio de flores, de sombras e de pedras, repousa o corpo daquele que, nos primeiros anos da colonia, morreu no exilio, por haver desrespeitado o seu soberano.„

Certos franceses, quando viajam, aceitam, prontamente, os contos mais extravagantes, como sendo a verdade pura. E' pena, porém, que os transmitam aos seus leitores, sem previamente os sugeitarem á critica. Se Pierre Daye assim fizesse, facil lhe seria saber que Camões falleceu em Lisboa e que os seus possiveis restos mortais repousam nos Jeronimos.

* * *

A ESCOLA Normal Superior de Coimbra encetou a publicação de um "Boletim„, em que são versados problemas pedagogicos, cultarais, linguisticos e sociais.

Entre os seus colaboradores contam-se: dr. E. Tamagnini, dr. Oliveira Guimarães, dr. Barros e Cunha, Antonio Luiz Franco, etc.

O "Boletim„ honra os mestres que o redigem e tambem a sciencia portuguêsa.

* * *

RECEBEMOS os n.os 6 e 7 da "Aeronautica„, explendida revista do Rio de Janeiro, "dedicada á tecnica, pratica, progressos e interesses da navegação aerea civil e militar„, de que é representante o sr. Franklim de Almeida Lima, ilustre secretario da embaixada do Brasil.

«Lourdes»

Meu caro dr. Cortês:

A sua peça, que ha quinze dias, no Politeama, pretende introduzir, nesta negra vida de Lisboa, a noção do sobrenatural, derrubando as ideias duma geração que viu na desvalorização da nota inconvertivel a acção dum poder oculto, tem dado que scismar ás pessoas que, entre nós, se preocupam com o problema das causas finais.

Houve quem aventasse que v. se alistou nas hostes ultramontanas, aproveitando-se da Virgem Maria, medianeira da Graça, para prejudicar varios individuos que o materialismo farto da nossa epoca habilitou a organizarem a democracia como um regime teocratico—o dos grandes ambiciosos.

Eu tambem fui, ao Politeama, ver a sua *Lourdes*, e vim de lá com a impressão de que v. é um dramaturgo absolutamente sincero, incapaz de converter as suas crenças em artigo de feira. Os tres actos da sua peça, dialogados sem discurso, nem *enflure*, representam uma tentativa audaz para dramatizar o indramatizavel. Lourdes é um assunto largo, emocionante, porventura um dos que, perante a inteligencia moderna, suscitam atitudes mais contraditorias. Dentro dele, porém, não ha teatro. O invisivel não se presta a demonstrações scenicas. Quando Hamlet vê o espectro do seu pai a dizer-lhe que vingue a sua morte, o principe da Dinamarca, apesar da alucinação que o domina, pressente que é a ele que compete ser dramatico. A aparição some-se, mas a sua missão persiste como a inalteravel voz do seu sangue. O espectro figura na tragedia de Shakspeare como um simples fogo-fatuo. Hamlet, vitima da duvida, buscava uma certeza. Apenas a encontrou, seguiu o seu caminho, sem uma hesitação.

O defeito essencial da sua peça, meu presado amigo, está precisamente em esperar a hora do milagre para se tornar intensa, vibrante, quasi angustiosa. O seu principal personagem é a Viagem que cura os tuberculosos, os cancerosos, os leprosos... Não aparece no palco, embora se fale constantemente na sua presença miraculosa. Lourdes é um prdigio de fé cristã, um jardim eleito dos favores de Deus... O Teatro não se faz com invocações nem com preces: demanda caracteres, paixões, conflitos, ilusões que se transmudam em triunfos ou derrotas, sentimentos que lutam para vencer a vulgaridade da sua expressão corrente.

Como se dramatisará um milagre?

A força que o determina é irrepresentavel, porque os meios humanos da nossa eloquencia lhe ficam muito áquem. A influencia do Ceo sente-se, adivinha-se, surpreende-se na nossa consciencia, como a passagem da luz pelo fundo duma cisterna.

A sua *Lourdes* convence-me de que a inspiração do dramaturgo quiz dar-se um momento de penitencia: o pai extremoso, a quem a Virgem salvou uma filhinha, decidiu ofertar-lhe o que tinha de melhor—o seu inegavel talento confessando-se vencido, em face duma maravilha sem par, no seio das coisas terrenas. Antes da chegada dos peregrinos á cidade de Bernardette, ainda é possivel criar drama, arrancar á fé, que arde como um fanal na noite de todas as amarguras, a inquietação que lhe comunica a pobre argila de que somos feitos.

Junto da Gruta, o homem cessa: a Virgem escolhe.

Quem serão os preferidos? Onde exercerá a Graça a sua obra impenetravel?

Escusamos de acentuar que, quando a humanidade abdica do seu querer, entregando-se totalmente nas mãos de Deus, o teatro, que demanda movimento, exteriorisação, agitação, luta de desejos e esperanças, carece de razão que o justifique.

Por isso, enquanto ia assistindo á representação da sua *Lourdes*, eu avaliava o esforço denodado que v. teve de dispender, afim de trazer ao proscenio o Infinito.

Como acto de fé, a sua peça parece-me uma oferenda que lhe sai do coração—assim o incenso sobe dum turibulo.

O seu aspecto dramatico não iguala o fervor cristão que o animou. No quarto dum hospital, se passa tudo o que na sua *Lourdes* é visivel. Como espaço, é muito pouco, pois que a Cidade dos Milagres encerra-se numa veste espectacular de que não é facil prescindir.

Nos dois primeiros actos, por falta de materia prima, o interesse das scenas reduz-se a alguns motivos que se repetem com certa monotonia. Ana Valpassos vai a Lourdes para reconquistar a saude, afim de rehaver as galas do seu coquetismo. Falta-lhe a caridade—o amor que se abrasa para se incender cada vez mais. Gesto propriamente cristão pratica este—sacrificar-se por uma creatura humilde, para quem pede o favor da Virgem. Esta atende a sua suplica e envia-lhe a ela a Morte. Eis como ela a recebe:

ANA

"*(Passado um longo tempo, descerrando os olhos, iluminada)* Recebe-me o Céo em canticos divinos!... Antevejo a Gloria Eterna!...

(Pausa em extasis) Sou eu a miraculada!... *(Desfalecendo)* Proclamem o... o meu... milagre!... *(Cerra os olhos como morta).*„

Não tenho a louca pretensão de querer explicar as mil maneiras como a Graça favorece os que passam deste mundo. Acho, porém, rapidissima a forma como Ana de Valpassos, se declara uma Eleita. Pouco natural, mesmo muito suspeito, o seu derradeiro grito:

—"Sou eu a miraculada!... *(Desfalecendo)* Proclamem o... o meu... milagre!„

Uma das ultimas santas da Igreja, Soror Teresa do Menino Jesus, que muito sofreu, porque muito amou e muito amou, porque poz toda a sua alma em Deus, limitou-se a murmurar: "Mon Dieu... mon Dieu... je vous aime!„

Joaquim Manso

UM leitor do *Diario de Lisboa* escreve-nos para protestar contra o quasi esquecimento a que a imprensa estrangeira votou o "raid„ iniciado por Sarmento Beires e os seus arrojados companheiros.

Cita o facto de *L'Illustration*, no seu numero de 12 de Março, publicar um largo relato, com gravuras, sobre a viagem de Pinedo...

Acerca dos nossos aviadores ainda até á data não disse uma palavra!

A culpa não deve ser da famosa revista, mas sim dos que se esquecem das glorias de Portugal. Em Paris, ha uma tarifa para o entusiasmo a que se entregam os jornais, quando celebram as façanhas dos outros povos.

Como nós ainda acreditamos que os sentimentos nobres se não pagam, eis a razão por que ainda ha, por esse mundo fóra, quem desconheça que a prioridade na travessia do Atlantico-Sul pertence a Gago Coutinho e Sacadura Cabral.

* * *

CONAN Doyle escreveu em tempos um conto em que descrevia o roubo dum comboio de mercadorias — maquina, vagões e pessoal. Houve quem se risse, dizendo: Que prodigio de fantasia! A realidade, porém, excede os romancistas, criando acontecimentos que, na sua rude verdade, não admitem comparações. Haja em vista o que consta do seguinte telegrama expedido de Varzovia:

VARZOVIA. — Um comboio carregado de carvão, procedente da Alta Silesia, desapareceu, a partir do dia 24 de fevereiro ultimo, não havendo maneira de encontrar vestigios dele.

A policia descobriu que o carregamento de carvão foi expedido com guias falsificadas e que chegou a a diferentes cidades, onde foi vendido. Os ladrões repartiram entre si o dinheiro recebido.

Este assunto, devidamente explorado dava uma sensacional fita de cinema.

* * *

O PROFESSOR dr. José Guerreiro Murta publicou um livro com este titulo — *Como se aprende a estudar*. A edição pertence á livraria Sá da Costa. E' feito com o intuito de auxiliar os estudantes e os autodidactas a aproveitarem o seu tempo, cultivando o espirito e desviando-os de experiencias vãs. Quem seguir os seus prudentes e uteis conselhos adquirirá um precioso conjunto de noções que abrange todas as fases preparatorias do trabalho intelectual bem como as condições em que ele poderá ser proveitoso, frutificando como uma sementeira.

* * *

NA Escola Industrial Marquês de Pombal, inaugura-se brevemente uma série de conferencias sobre tecnica de automoveis, promovida pela Associação dos Chauffeurs do Sul do Pais, com a colaboração do jornal *O Volante*.

* * *

É NO dia 1 de maio que se realisa em Messines a cerimonia do lançamento da primeira pedra para o monumento ao grande poeta João de Deus.

A Musica

No Teatro São Luiz

A temporada acabou com um concerto em homenagem á orquestra, cujo programa continha, além de belas obras, poucas vezes tocadas, como o "D. Juan„ de Strauss, o "concerto„ para dois violinos de J. S. Bach, e o seu "Preludio, Coral e Fuga„ para orquestra, a atraente novidade da reaparição do maestro Pedro Blanch como violinista, que interpretou com o prof. Flaviano Rodrigues o referido "concerto„, e extra programa a conhecido "Romanza„ de Svendsen.

E' a primeira vez que ouviamos Pedro Blanch como violinista, e achamos-lhe uma sonoridade de boa qualidade, dicção simples que não recorre aos "portamentos„ e aos "vibratos„ excessivos. E' natural que o ilustre artista não tenha tornado a pegar no instrumento para uma unica apresentação, aqui ficamos pois aguardando com interesse e confiança.

Os temperamentos muito diversos de Pedro Blanch e Flaviano Rodrigues não se puderam fundir. mas recebemos no entanto um belo prazer do "concerto„, acompanhado ao piano com bom ritmo e um pouco de "ensombrado„ em demasia por Albertina Freire.—um dos mais esperançosos talentos violinisticos da novissima geração.

Flaviano Rodrigues, que tornamos a vêr na estante da direcção na 1.ª parte do programa, deu uma interpretação cheia de relevo ao "Oberon„ de Weber, tão minuciosa que até o conjunto ficou um nadinha descosido. (Como é dificil a perfeição!) Contudo a sua interpretação melódica, entre lirica e sensual, prestou-se muito melhor a esse trecho do que á "Pavane pour une infante défunte„ de Ravel, duma atmosfera precisamente oposta. No "Preludio, coral e fuga„ de Bach, admiramos a obra, e pudemos mais uma vez observar quanto uma bôa polifonia dá riqueza e bom gosto á instrumentação.

Sob a regencia de Pedro Blanch ouvimos uma leve pagina de Gretry, a "rapsodia em fá„ de Liszt,—um dos garantidos triunfos da orquestra,—e o "D. Juan„ de Strauss, já apontado, em que o regente foi cheio de animação, não sendo, porém, sempre devidamente correspondido por parte de certos instrumentistas. A partitura, cheia de dificuldades, exige, é certo, um grande esforço de parte de todos. Mas quanto maior é um empreendimento, mais bela é a sua realisação, e manda a eterna lei da relatividade que só seja conseguida com aturada soma de trabalho. Assim devemos todos nós trabalhar sempre, desenvolver as nossas faculdades, e considerar que o verdadeiro inimigo da dignidade humana é aquele que não apela para ela, porque descrê e receia, quando é sabido que os dois maiores incentivos de qualquer progresso são a fé e a coragem.

Francine Benoit

No Coliseu

A ultima matinée elegante da temporada de circo

Realiza-se amanhã no Coliseu dos Recreios a ultima "matinée„ elegante da temporada de circo, que está vendo decorrer a sua ultima semana de espectaculos. todos eles feitos com programas verdadeiramente sensacionais que têm levado ao magestoso anfiteatro as mais formidaveis enchentes.

Hoje á noite ha mais um grandioso espectaculo, em que se exibe novamente, entre todas as magnificas atracções da Grande Companhia de Circo, a deslumbrante e pomposa fantasia oriental "Mil e Uma Noites„ que está produzindo entre o publico de Lisboa um intenso movimento de curiosidade, o que se justifica plenamente pela beleza extraordinaria da inebriante pantomima, na qual entram formosas e esbeltas bailarinas, numerosas personagens da vida do Oriente, ricamente vestidas, e os famosos cavalos de Truzzi, num conjunto surpreendente a que não faltam os mais imprevistos efeitos de luz e de scenografia.

Comercio e Industria
Seguros em todos os ramos
R. ARCO BANDEIRA, 22

A SEMANA DO PORTO

NOTAS
ECOS E COMENTARIOS
do que se passou na capital do Norte

A Primavera

Em vez da aleluia victoriosa das suas galas festivas e da apoteose triunfal da sua belesa radiosa—a Primavera surdiu, este ano, no burgo tripeiro, soturna e carrancuda como um politico em dia de eleição perdida...

Chuva, saraiva, vento e frio durante interminaveis dias formaram o cortejo da apresentação da Primavera—que, assim, não deixou que as andorinhas fossem a guarda-avançada da sua aparição, antes pelo contrario, fazendo com que as eternas andorinhas da Cidade—as mulheres — recolhessem á doce tepidez dos seus ninhos...

Mas, agora, já que a Primavera entorna, a flux, sobre o burgo, o oiro e os perfumes da sua existencia, as mulheres aparecem no grande "écran„ da rua, menos atabafadas na sua indumentaria invernal, com a scentelha dos sorrisos avivada pela Primavera na brasa coruscante dos seus labios de pecado... Todas as mulheres mudaram por completo, aparecendo mais capitosas e belas: aquela tisica—vinte anos queimados pelo fogo da doença—, que eu vejo todos os dias na "via-crucis„ do peditorio, tambem mudou, mas para peor: os seus olhos, duas covas fundas e negras, cristais embaciados pela geada, são mais mortiços, as suas faces mais da côr dos cirios e a sua voz é maguada, como de quem sente, adentro de si mesmo, um dobre a finados...

Conferencia

No salão nobre da Faculdade de Engenharia da nossa Universidade, e fazendo parte da serie que a Associação Academica do Porto resolveu efectuar, realizou o venerando sabio sr. dr. Gomes Teixeira uma conferencia a todos os titulos notavel.

"S. Francisco de Assis e os filosofos franciscanos" foi o tema versado pelo ilustre conferente, com aqueles primores de eloquencia já sobejamente conhecidos, com essa elegante forma de dizer que tanto atrai e enleva os ouvintes do grande sabio.

Trabalho assás completo, pois que reune os factos principais da vida do Santo, desde os seus tempos de exclusiva materialidade até ao mais formoso capitulo da sua historia—a sua acendrada fé cristã, humildade e caridade—ao seu derradeiro momento entre odores de santidade na paz da sua Ordem, a conferencia do sr. dr. Gomes Teixeira fica, entre os trabalhos literarios e eruditos sobre o "Poverello" de Assis, como um dos mais grandiosos e belos.

Teatros

A sr.ª D. Margarida Lopes de Almeida—a notavel declamadora brasileira que possui um maravilhoso poder de emocionar, de entusiasmar e de "sentir"—realizou, no S. João, três encantadores recitais em que fez ouvir, com a magia da sua arte suprema, versos dos melhores poetas portugueses, brasileiros e franceses. Foram três noites de elevado prazer espiritual—em que a voz da ilustre recitadora teve, simultaneamente, maciezas de veludo, cristalinidades de som e marselhesas de vibração.

A sr.ª D. Margarida Lopes de Almeida tomou ainda parte num belo "Serão de Arte"—que foi brilhantissimo e que teve uma extraordinaria concorrencia—realizado no lindo "Gabinete de Leitura" da importante Companhia Portuguesa Editora, Lda., em que tambem colaboraram, lendo novelas da sua autoria, os scintilantes escritores dr. Luis Veiga e Augusto Navarro.

* * *

No Aguia de Ouro, a companhia Cremilda de Oliveira tem representado a revista "Cremilda-Film„, original dos ilustres escritores Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, agora refundida e aumentada para formar um espectaculo inteiro. Essa remodelação deu á revista maior soma de fantasia, pitoresco, originalidade e vivesa, sendo o seu desempenho muito movimentado e alacre.

Com a 2.ª representação da mesma peça, houve uma recita de homenagem a Cremilda de Oliveira, promovida e oferecida pelos artistas seus contratados, e que, apesar de ser em "matinée„, teve uma larga assistencia. Cremilda—que tem no Porto um publico numeroso, como poucas artistas se podem gabar—teve, nessa tarde, uma linda apoteose de admiração e simpatia feita pelos seus artistas, á qual os seus admiradores—alguns dos quais lhe encheram o camarim de flores—e o publico em geral se associaram com espontaneidade e entusiasmo.

Livros

"A formação do caracter„ e "A marcação do lugar na vida„ são duas excelentes obras do celebre Marden, cuidadosamente editadas pela conhecida casa editora de A. Figueirinhas, desta cidade, e distintamente traduzidas. São dois livros de educadora e sugestiva leitura, exposta com observação e sciencia e que, finda a mesma, nos deixa no espirito a ansia de vencer e de atingir na vida, por uma moralidade sã e altamente elevada, o triunfo do nosso esforço e do nosso trabalho.

Edurisa

RESTAURANT
CAFE MODERNO
AMOEDO & PORTELLA, LTD.
43, R. da Gloria, 45 — Frente á Avenida
Almoço: HORS DE OEUVRE, DOIS PRATOS A ESCOLHA, DOCE OU FRUTA OU QUEIJO COM VINHO BUCELAS: *9$00*, COM TRES PRATOS Á ESCOLHA: *11$00*. Jantar: SOPA, DOIS PRATOS, DOCE, FRUTA OU QUEIJO E VINHO BUCELAS, *11$00*, COM TRES PRATOS: *13$00*.
Tem serviço de lista com preços convidativos

AVENIDA PALACE CLUB (PALACIO MAYER)
HOJE — Jantar á americana — BRINDES ÁS SENHORAS
Estreia da bailarina: **S.TA ENCARNITA UNAMUNO**
que em Madrid fez um grande sucesso

Mundanismo

Diplomatas

A bordo do paquete «Andes», partiu com sua esposa madame Cardoso de Oliveira, suas gentis filhas D. Virginia, D. Carlota e D. Lidia, sua filha casada a sr.ª D. Maria Clara Cardoso de Oliveira Pires do Rio e seu genro o sr. dr. Oscar Pires do Rio, em goso de licença para o Brasil, o ilustre embaixador do Brasil em Portugal sr. dr. Cardoso de Oliveira, que teve no cais uma afectuosa despedida, recordando-nos ter ai visto entre outras as seguintes pessoas:

Ministro dos Negocios Estrangeiros e madame Bettencourt Rodrigues, ministro das Finanças, ministro das Colonias, Nuncio Apostolico, embaixador da Inglaterra e lady Carnegie, ministro de França e madame Pralon, ministro da Belgica e condessa de Liechterveld, ministro de Italia e madame Galli, ministro da China e madame Ouang, madame Cantillo e filha, encarregado dos negocios da Noruega e madame Koren, encarregado dos negocios da Argentina, encarregado dos negocios do Uruguay, encarregado dos negocios do Paraguay e viscondessa de Silvares, conselheiro da embaixada do Brasil e madame Lafayette de Carvalho e Silva, conselheiro da embaixada de Inglaterra e madame Grand Watton, conselheiro da embaixada de Espanha e madame Fiscowitch, monsenhor Forni, auditor da Nunciatura.

Secretario da embaixada do Brasil e madame Magalhães Calvet, dr. Pedro Franklin de Almeida Lima. dr. Borges da Fonseca, consul do Brasil, bispo de Trajanopolis, conde e condessa da Figueira, condessa de Gonçalves Pereira, visconde de Santarem, baronesa de S. Georges de Kantzow, D. Tomás de Almeida Manuel de Vilhena e D. Maria José de Aguilar de Vilhena, dr. Martinho Nobre de Melo e D. Alexandre Nobre de Melo, Eduardo Ferreira Pinto Basto e D. Branca de Atouguia Ferreira Pinto Basto, dr. Amadeu de Mesquita, D. Maria Ana Portocarrero da Camara Mesquita e filhas, general Bernardo de Faria, Jaime Atias, Luis Barreto da Cruz, dr. Sousa Costa, madame Sousa Costa e filha, Jorge de Mendonça e D. Isabel Fialho de Mendonça, dr. Manuel de Sousa Pinto, D. Carlos de Noronha (Paraty), Hugo Navarro de Andrade Belmarço, Guilherme de Barros Pereira de Carvalho, dr. Eugenio Mac-Bride Fernandes, comendador J. A. de Almeida Lima, Mario Belmar da Costa, Joaquim Clington, Alves de Sousa e irmão, D. Halia da Silva Correia Leite, dr. Sarmento Brandão e D. Palmira Sarmento Brandão, dr. Mario de Artagão, D. Alberto Bramão e D. Adelaide Bramão, dr. Martins Pontes, representando Sua Eminencia o sr. Cardeal Patriarca D. Antonio Mendes Belo, dr. Rodrigues Pereira e D. Teresa Bettencourt Rodrigues Pereira.

D. Berta Ortigão Ramos, D. Maria Bruno de Heredia, D. Maria Cordeiro Roquete de Campos Henriques, Lopo Vaz de Sampaio e Melo e D. Maria Luisa Bivar de Sampaio e Melo, D. Aurora de Albuquerque d'Eça Leal, D. Edeltrudes da Camara Rodrigues, Artur Abecassis e D. Maria da Conceição d'Eça Abecassis, D. Albertina da Camara Rodrigues Supardo, Hermiterio Arantes e D. Maria de Castelo Branco Arantes, dr. Antonio Leite de Faria e D. Maria Herminia Cantilo de Faria, Antonio Cardoso, D. Raquel Costa Cardoso e filha; Luiz Trigueiros e D. Maria Augusta de Sampaio Forjaz Trigueiros, Carlos Reis, D. Alexandre de Vasconcelos e Sá (Silvares), João Reis e madame João Reis, Jorge Colaço, D. Maria do Carmo da Camara de Noronha (Paraty), D. Oliva Guerra, D. Maria Veiga Reis, dr. Henrique de Holanda, dr. José Franco Frazão (Penha Gracia), D. Vasco Luis de Castro (Nova Goa), D. Maria Franco Frazão (Penha Garcia), D. Maria Francisca de Castro (Nova Goa), Eurico de Morais, D. Maria Angusta de Carvalho Morais e filha, dr. Narciso Freire de Andrade, Henrique de Melo Breyner Cardoso de Meneses (Margaride), dr. Alberto Abrantes de Melo, Alberto Correia Leite, Alvaro Correia Leite, Augusto Pinto, Pedro Bordallo Pinheiro, Armando da Camara Rodrigues, D. Raquel da Camara Rodrigues, reverendo Filipe Cardoso, dr. Artur Morais de Carvalho, dr. D. Antonio Pereira Forjaz, Luis Derouet, madame Derouet e filha; Carlos de Vasconcelos e Sá, etc,

—No mesmo paquete partiu para Buenos Aires, acompanhado de sua esposa o ministro de Portugal na Argentina sr. Eugenio Santos Tavares.

Em viagem

Parte amanhã no «Sud-express», para Paris, a sr.ª Condessa de Gonçalves Pereira.

—Regressaram do Funchal, os srs. Condes de S. Tiago.

—Vindo da sua casa de Coimbra, encontra-se em Lisboa, o ilustre lente da Universidade, sr. dr. Luis Witnich Carrisso.

—Para Loanda, partiu com sua esposa a sr.ª D. Isabel de Sousa e Holstein Brandão de Melo e sua gentil filha D. Eugenia, o sr. Antonio Brandão de Melo.

—Estão em Lisboa os srs. Condes de Fornos de Algodres.

—Acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Maria da Assunção de Almeida e Noronha da Cunha Reis, e seus filhos, encontra-se em Lisboa o sr. Guilherme da Cunha Reis.

—Regressou ante-ontem da Madeira, acompanhado de sua esposa sr.ª D. Maria Rosa Dantas Rodrigues dos Santos, onde fôra visitar sua mãe, o sr. dr. Carmo dos Santos.

Doentes

Continua gravemente enfermo, na sua casa da estrada da Buraca, o sr. Pedro Marinho, corretor oficial da Bolsa de Lisboa.

—Recolheu de novo ao leito, bastante incomodado de saude, o conhecido banqueiro sr. dr. Arlindo Correia Leite.

Salão Jansen
Cervejaria — Restaurante
Todas as noites grandes concertos
Maravilhoso serviço de Almoços de meza redonda
A mais fina cerveja, tipo Baviera
Especialidade em Bifes á Jansen
Rua Antonio Maria Cardoso, n.º 5
(Junto ao terraço Bragança)

UMA OBRA POSTUMA

Do livro de André Brun

A "Sogra do Barba Azul,,

TRANSCREVEMOS

o prefacio

e o capitulo intitulado

"O domador de telefones,,

Durante largos anos da minha vida atribulada e inquieta vivi persuadido de que ninguem se chamava Felisberto. Não conhecia pessoa alguma com esse nome e nunca, no romance ou no teatro, eu topára com uma mulher apaixonada e lasciva passando a mão febricitante pelo cabelo ondeado dum Felisberto.

Ora, ha dias, encontrei á porta da minha residencia uma criada, cujo principal cuidado parecia ser o de não deixar entornar um menino todo encaracolado e bochechudo, que apresentava como sinais particulares olhos azuis, fato á maruja e um boné na fita do qual se lia em letras douradas: *Terror dos Mares*.

Informado de que se tratava do menino da senhora do terceiro andar, julguei do meu dever acariciar a bochêcha do tenro infante e perguntar-lhe como se chamava, ao que ele respondeu virando-me as costas com uma expressão de desdem profundo, sem duvida alguma largamente fundamentado. A aia, com um sotaque de Avintes, elucidou-me:

—O menino chama-se *Felisverto*...

Felisberto ?! Fiquei assombrado. Interroguei ainda:

—Tem a certesa ?

—Ora essa !... Vôa !... Não querem lá *ber* o *hóminho*...

* * *

Recolhi a casa e, na severidade do meu gabinete de pensar, não me saia do espirito aquele estranho caso. Ao cair da tarde, subi a escada, bati na porta do terceiro andar e pedi para falar á dona da casa.

—Minha senhora, indaguei eu com a mais requintada delicadesa, v. ex.ª é, por favor dos deuses, mãe duma encantadora criança vestida á maruja e que, a darmos credito ao letreiro do boné do seu trage, é o *Terror dos Mares* destes sitios ?

—Sou, confessou a dona um tanto surpresa

—Nesse caso, peço-lhe que me explique porque se chama Felisberto esse menino...

A senhora ergueu-se, desembainhou o dedo indicador da mão direita e, apontando-me com ele o caminho da porta, disse-me apenas:

—Que tem o senhor com isso ?

* * *

Possivel é que algumas das pessoas a quem apeteça folhear esse livro, a si proprias perguntem por que fantasia lhe chamei: *A sogra do Barba Azul*. Não ha para tal razão nenhuma. Tambem não havia motivo para aquele menino se chamar Felisberto.

André Brun

Fui hoje acompanhar á sua ultima morada, uma *cave* no Alto de S. João, um bom amigo meu, que eu estimava como se ambos tivessemos bebido leite pelo mesmo *biberon*. O meu amigo tivera uma vida agitadissima. Déra a volta ao mundo em triciclo, fôra missionario no Bairro Braz Simões, vice-consul de Portugal, na Patagonia, professor de vira entre os Esquimaus, caçador de leões no Coliseu dos Recreios, e tivera na Arabia uma fabrica de *cache-cols* para girafas.

Na sua mocidade interraára-se muito pela politica. Tomára parte na revolução de 1640. Exilado, assistira á tomada de Sebastopol e, durante a ultima grande guerre, aguentára como voluntario três meses de *front* na repartição da Censura, pelo que fôra condecorado com a Cruz de Guerra e a Torre e Espada.

Em resumo: era um homem que tinha visto de tudo e não tinha medo de nada. Morreu louco e na flôr da idade por ser assinante dos telefones.

* * *

Quando Guttemberg, dentro da sua tina, descobriu o telefone, nunca imaginou os maleficios de que ele viria a ser causa. Supunha o ingenuo inventor que a sua engenhoca ia simplificar extraordinariamente a vida da humanidade.

Se voltasse a este mundo e tendo de pegar trinta vezes ao dia num auscultador d'ébonite, pudesse verificar a formidavel trapalhada por ele acrescentada a tantas que tornam a vida antipatica e enfadonha, sem a menor duvida ele arrancaria, já não digo os cabelos da cabeça, pelo menos os fios do aparelho.

Evidentemente, quem se dirige á Companhia e requer a instalação duma manigancia daquelas, fá-lo fundado nas vantagens teoricas que ela apresenta. Está absolutamente convencido que, por uma soma, aliás respeitavel, de escudos, conseguirá, dali em diante e sem saír de casa, encomendar o rol da mercearia, saber se o alfaiate já tem o fato pronto, indagar a que horas parte o comboio de Sintra das 7 e 40, estar ao facto da saude dos seu amigos e namorar um certo numero de madamas. Não conta senão com as vantagens, Nem pela cabeça lhe passam os inconvenientes.

O tal meu amigo, que morreu louco, um pouco antes de perder totalmente o juizo o quando já era presa duma melancolia mais negra que o gentio da Guiné, contou-me, uma tarde que o fui visitar, a sua triste vida.

* * *

—Imagina tu, meu velho, me disse ele, que vivo só. Deito-me tarde, porque trabalho de noite, e ás nove da manhã estou dormindo como um pião e ás vezes sonhando que me sai o *gordo* da lotaria do Natal e emigro para longes terras mais divertidas que a nossa. Retine de subito a campainha do telefone. Acordo espavorido e pego no aparelho. Uma voz feminina indaga:

—Ouve bem? As campainhas funcionam?

São as meninas da estação fazendo a conferencia das linhas. Diabos as levem para as profundas do inferno!

Depois de responder que sim, que ouço lindamente, tento readormecer. Mal o tenho conseguido, de novo, trina a campainha.

E' uma voz grossa de homem:

—Está lá?

—Estou. E o senhor tambem está?

—Quem fala aí? indaga a voz, fazendo-se mais grossa.

—E daí quem fala? pregunto eu ao curioso.

—Que numero é esse que está falando?

—Para que numero deseja falar?

—Pedi o 69.74 Norte.

—Aqui é 23.71 Central.

—Não foi essa ligação que eu pedi.

—E' pena, concluo eu, pendurando o aparelho.

Passam cinco minutos. O telefone acorda-me de novo. Desta vez é uma voz de mulher.

—E's tu, Artur?

—Não, minha senhora, sou o Baptista.

—Desculpe, que ligaram mal.

—Adeus, minha senhora. Saudades ao Artur.

Delibero levantar-me e tratar da vida.

Como ás dez horas tenho que falar a um cavalheiro que espera a minha comunicação, chego-me ao aparelho, ponho o canudo no ouvido e espero.

Passam dez minutos e, de quando em quando, faço no suporte as variações do *Carnaval de Veneza*.

Por fim, lá muito ao longe, ouvem-se varias vezes grallhando e, de subito, uma delas:

—Que numero deseja?

O mais amavelmente possivel solicito:

—O' minha menina, se não a maçasse muito, era grande favor dar-me o 30.30 Norte.

Faz-se um silencio pavoroso. Decorrem outros dez minutos.

Novas variações no suporte. De novo a mesma voz.

—Que numero deseja?

—M'nha menina, já pedi ha bocadinho o N. 30.30.

Como ao cabo de um quarto de hora ninguem responda, penduro o canudo para o dependurar três segundos depois muito irritado.

—Menina, dá-me Reclamações?

—Reclamações?

Ouve-se uma especie de fritada pelos fios e, de subito, uma voz:

—Está lá?

—E' Reclamações?

—Não, senhor. Aqui é a Farmacia Lusitana, da rua do Sol.

—Eu ped' Reclamações...

—Que tenho eu com isso?

Torna-se a pendurar o canudo e, na altura em que vamos novamente a tirá-lo do suporte a campainha retine.

—Está lá? — pregunta alguem lá em casa de Deus verdadeiro.

—A quem deseja falar?

—Daqui fala de casa do dr. Barata. E' para saber se a gaiola do canario que foi para concertar, está pronta.

—Aqui não se concertam gaiolas.

—Que numero é esse aí?

—Que tem a senhora com isso?

Zás! Canudo pendurado. Começo a sentir tentações de dar um tiro no aparelho quando este faz *drelim-drelim* e se ouve finalmente uma voz conhecida, a do tal meu amigo a quem queria falar e me diz secamente:

—Estou farto de esperar que me telefones.

—O' menino, desculpa; mas é que...

E, quando vou a explicar-me, cortam a comunicação. Variações furiosas no suporte. Por fim a voz melodiosa:

—Que numero deseja?

—O' menina, não corte que eu estava a falar.

—Para que numero?

Damos o numero do nosso amigo e da estação respondem:

—Está impedido.

—Não póde ser. Estava a falar comigo agora mesmo.

Silencio e trevas profundas. Felizmente o nosso amigo consegue reatar, não sei porque magia, e, quando as explicações vão andando, cruzam de repente outra linha e então ouve-se o seguinte quadrialogo:

Eu — Imagina tu que pedi o teu numero...

Uma voz feminina — Não digas isso.

O meu amigo — O quê?

Uma outra voz de homem — O meu nunero para quê?

Eu — Parece que estão a falar doutro sitio.

Ela — Não percebo nada do que tu dizes.

O meu amigo — Mas quem é que está aí a falar?

O outro — Espera um bocadinho.

Eu — Estás ouvindo?

O meu amigo — Diz lá.

Ela — Tu, Alfredo, não tens razão nenhuma.

O meu amigo — Mau. Assim é que não ha meio de ninguem se entender.

O outro — Quem será o engraçado que se está a meter na conversa?

—Eu — Desliga.

Ela — O melhor é desligar.

Quatro pessoas desligam ao mesmo tempo e quando, passados segundos, eu peço meu amigo dizem-me que a linha não funciona e, quando o meu amigo me pede em altos gritos, dão-lhe a secretaria do Governo Civil.

* * *

Ora aqui tens — retomou o meu amigo a razão da minha doença.

—Porque não mandas tirar este diabo da parede? — indaguei eu.

—Isto agora é uma fezma. Pois se eu ensinei esquimaus a dançar o tango, cacei elefantes na Holanda, amestrei crocodilos na Siberia, colonizei negros no Canadá, não hei-de conseguir domar um telefone?

DR. ALMEIDA REGO — Medico-operador
Diplomado pela Univ. de Illinois, America do Norte
Especializado nos Hospitaes de NovaYork, Chicago, Londres e Berlim
Especialista em Cirurgia ossea, molestias das senhoras, Rins e vias urinarias
R. Garrett, 74, 1.º
DAS 4 ÁS 7 DA TARDE

Arnaldo Brazão
ADVOGADO
Tel. N. 357, 3302 e 5403
P. Restauradores, 13, 2.º - LISBOA

O CREME Zally
Pó de Arroz
Faz as damas formosas
A venda nos bons estabelecimentos
Preços: Pó 6$00, Creme 6$00 Envia-se pelo correio
R. DAS PEDRAS NEGRAS, 36, 3.º--Telef. C. 1633

A Cidade

EVARISTO FRANCO
Especialisado nos Hospitais de Paris
Estomago, Intestinos e Figado
CONSULTAS DAS 4 ÁS 7
Rua Garrett, 80, sobre-loja

Chá das cinco

O povo

E' necessario descer á provincia para ver o povo — na sua psicologia rudimentar, mas cheia de bom senso, na sua ingenuidade, nas suas manhas, nas suas devoções. O povo que se acotovela nas ruas de Lisboa é um povo prevertido pela cidade que sabe ler o jornal e discutir politica. Tem o seu interesse especial — mas não é autenticamente o povo. Este só se revela, humanamente, na sua moldura propria. Faz parte da paisagem, como os calhaus e as arvores. Aproveitá-lo para obra de arte, por meio do pincel, do cinzel, ou da pena, é dever de todo o sincero artista, a quem a Natureza sensivelmente interesse. Daí o regionalismo. Mas aproveitá-lo apenas objectivamente — fazendo reprodução e não interpretação — será isso admissivel hoje, caminhando a arte, como caminha, para um forte espiritualismo, verdadeira reacção do espirito contra a materia?

Ai dos artistas que se deixam levar pelo encantamento exclusivo do poder pictural ou verbal. A vida imediata dos sentidos, "tout court„ — forçoso é reconhecê-lo — tem embriagado fortes e marcantes temperamentos literarios. Que ficará, porém, de todo o seu paciente trabalho?

Está uma linda tarde de primavera — e o cheiro perturbador das mimosas, enchendo de tentações o espaço, é um verdadeiro grito pagão apregoando a gloria dos sentidos. Vou, estrada de Mangualde fóra, num diluvio de aroma e de luz. Passam mais ranchos e ranchos de mulheres que tornam do mercado. Bezerros, porcos, cavalos — a estrada lembra um presépio.

Coléricos, na dobra dum caminho, dois velhos armam discussão.

—E' o que lhe digo, compadre, é um ladrão!

—Não bote palavras dessas sem tino, que pode Deus castigá-lo./

—E' um ladrão, compadre, é um ladrão! "Honrados„, como ele, ha de haver muitos nos infernos...

—Vocemecê a dar-lhe. Olhe que nunca ninguem se queixou dos seus serviços. E' um homem serio. Olhe que é viuvo; já passou a molestia por ele...

E' este o povo portuguès — o povo autentico. A sua linguagem, cheia de vida, cheia de expressão, como a da Biblia, não será preferivel á da maior parte dos literatos?

Alves Martins

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
s|Londres	94$75	95$00
s|Madrid	—	3$50
s|Paris	—	$77
s|Suissa	—	3$77
s|Bruxelas	—	2$72
s|Nova-York	—	19$58
s|Amsterdam	—	7$83
s|Italia	—	$95
s|Brasil	—	2$32
s|Praga	—	$58
s|Succia	—	5$24
s|Austria	—	2$76
s|Berlim	—	4$61
Libra esterlina	95$00	97$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1/2 0/0 1923	631$00
Externas 1.ª serie	714$00
Acções do Banco de Portugal	—
» do Banco Lisboa & Açores	465$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	125$00
» da Companhia dos Tabacos	—
» da Companhia do Gaz, 1922|23	365$00
» da Companhia do Amboim	98$00
» da Companhia Colonial do Buzi	72$00

DR. FRANCISCO D'ASSIS BRITO
Doenças dos pulmões — Clinica geral
Av. da Liberdade, 54, 2.º

ALVES DOS REIS DEFENDE-SE

O processo do Angola e Metropole não pode ser julgado antes do ano de 1929

O processo do Banco de Angola e Metropole, depois do «S. Martinho» de noticiario que foi, nos primeiros tempos, para os leitores e para os «reporters», tornou-se já em assunto de verão. Não tendo nada de curiosamente novo a registar, e estando dito tudo quanto, a respeito das investigações, podia interessar o publico, agora, enquanto não chegar, lá para as Kalendas, o dia do julgamento, o caso só póde ser invocado jornalisticamente como motivo de desfastio.

Isto é assim. O que não quere dizer que a gente, com um bocadinho de vontade — a gente sómos nós todos, já se deixa ver — não consiga sempre escrever á volta do acontecimento as duas colunas de prosa de que o leitor precisa para verificar que lhe damos como nos cumpre as exigencias da sua insatisfeita curiosidade.

Interrogatorios? Mas... nunca deixaram de fazer-se! O sr. dr. Francisco Mesnano trabalha desde a primeira hora, e trabalha com um criterio de continuidade que não lhe deixa, como não deixa aos implicados na famosa burla, um dia, sequer, de descanso verdadeiro. Os seus cooperadores, idem. Desde o sr. escrivão Machado e o chefe Pereira dos Santos, até aos agentes da Investigação e aos civicos que fazem a sentinela á porta, toda aquela gente avê em calor» com a porfia das diligencias, sendo até essa mais uma das razões que tornam legitimo classificar jornalisticamente de assunto de verão o enormissimo processo.

Calculem os senhores que o monstro já vai em 47 volumes e 24.000 paginas, tendo sido necessario requisitar um segundo cofre forte em que se guardem os pesados calhamaços!

E continua. Sobretudo porque Alves Reis, para protelar, para ganhar tempo, nunca mais pára de requerer documentos no legitimo uso do direito de defeza que a lei lhe consente.

Em 16 de Dezembro, por exemplo, requereu nada mais que uma copia de todas as fôlhas diarias em que se mencionem os cidadãos entrados e saídos pela fronteira Vilar Formoso, desde Outubro de 1924 até Novembro de 1925. Foi-lhe ontem satisfeito o pedido pela Policia de Emigração num pacote de papel almaço que pesa quilos e dá á vontade para três volumes dos mais grossos.

Para que servirá aquilo ao preso?

Ha quem entenda que Alves Reis o que pretende com tais exigencias é afastar o dia do julgamento, talvez porque o teme, talvez porque o prefere á de condenado a situação mais favoravel de reu. Claro que os restantes implicados, dentre os quais alguns ha que ao contrario dele, anseiam pelo julgamento, se prejudicam grandemente com tais demoras, esperançados como estão, em que as Justiças os absolvam ou, pelo menos, decidam de uma vez para sempre dos seus inseguros destinos. Mas Alves Reis, o principal culpado da burla, não se preocupa com esses escrupulos, posto acima de tudo e de todos o seu interesse possoal. E daí não ser muito de estranhar que ele, mais dia menos dia, se lembre de requerer em nome do direito sagrado de defeza, a nota completa das galinhas que se venderam ha meio seculo na Praça da Figueira, ou dos caixões que se fabricaram aqui ha anos quando foi da pneumonica...

A verdade é que, se é esse de facto, o seu fim, consegue-o em toda a linha. O julgamento do processo, admitindo mesmo que não surgiam novas complicações de instrução e novos recursos protelatorios dos advogados, muito dificilmente poderá realizar-se lá para os fins do proximo ano de 1928!

O peior é que vem aí o verão. O calor começa a apertar; os jornalistas começam a precisar de assunto, porque a politica não dá nada e os criminosos vão a ferias... De maneira que, estando já liquidado o proprio juiz dr. Pinto de Magalhães, que foi o primeiro condenado da causa, não haverá remedio senão fazer voltar á baila o processo e os processados.

Só se algum Augusto Gomes matar, para aí outra Maria Alves; que foi o Augusto Gomes, da outra vez, quem tirou a Alves Reis a taça da popularidade...

"Grande Garage União"

Foi ha dias inaugurada a «Grande Garage União» sita na rua Visconde de Santarem, 59 que é sem duvida um grande melhoramento para a cidade, por não haver em Lisboa outra que ofereça as condições desta, tanto em preços como em regalias.

Os srs. José Godinho e Manuel Pousada, proprietarios da mesma, ofereceram um lanche aos seus amigos e á imprensa tendo-se distinguido entre os brindes os dos srs. dr. Jorge Marinho da Silva e tenente Osvaldo de Andrade. Seguiu-se um animadissimo baile, acompanhado por um quinteto.

Entre a numerosa assistencia, lembramo-nos ter visto os srs. Alberto Spralley, Raimundo Sergio Quintanilha, coronel José C. de Mendonça, engenheiros Klain e Sacadura, tenente Osvaldo de Andrade, dr. Jorge Marinho da Silva, Eugenio C. Vianna, dr. Alfredo Martins, Souto Junior, Lopo de Carvalho, Luiz Faria, Emidio Cordeiro, etc.

Teatro Salão Foz
AMANHÃ Quinta-feira 7 de Abril AMANHÃ ás 8,30 2 SESSÕES ás 10,30 INAUGURAÇÃO DA EPOCA DE PRIMAVERA
A 1.ª e 2.ª representações da revista em 2 actos e 9 quadros
SECRETARIO DOS AMANTES
original de Lino Ferreira, Silva Tavares, Lopo Lauer, Xavier de Magalhães e Lourenço Rodrigues, musica dos maestros Filipe Duarte, Angel Gomez e Raul Ferrão
ESTREIA (neste teatro) de
HORTENSE LUZ e JOAQUIM PRATA
ENSCENAÇÃO DE AUGUSTO SOARES
Elenco: Hortense Luz, Mari Laura, Luiza Durão, Rahyra do Sousa, Maria Benard, José Victor, Joaquim Prata, Armando Nascimento
Corpo coral escolhido e corpo de baile Ballados pelas SOEURS WALTI
Scenarios novos de Luiz Salvador, Baltazar Rodrigues e Reinaldo Martins
Guarda-roupa novo de Castello Branco — Parte musical a cargo da FOZ MELODY BAND
ESPECTACULOS DE COMPLETA NOVIDADE

NO TEATRO POLITEAMA

Amanhã realiza-se a festa de Alfredo Cortez com a peça "Lourdes„

O dr. Alfredo Cortez tem amanhã, no Politeama, a sua recita de homenagem, com a 15.ª e ultima do original "Lourdes„.

Esta peça, que provocou grande interesse no meio literario e artistico, despertando para o teatro a atenção dos espiritos religiosos, constituiu uma inovação nos nossos processos idcologicos

ALFREDO CORTEZ

da dramaturgia. Discutivel, como todas as peças de intenção. "Lourdes„ é alguma cousa no teatro português.

O autor consagrado da "Zilda„, a bela peça de estreia, do "A' la fé„ e do "Lodo„, enveredou, neste seu original, por um caminho novo, idealista e mistico, que sobremaneira interessou os catolicos, sem deixar de constituir um elemento de correcção e de curiosidade no moderno teatro nacional.

Alfredo Cortez é um homem de teatro. A sua obra é já hoje definitiva. Não se suponha que só se é homem de teatro quando todas as opiniões convergem para o mesmo sentido laudatorio.

Homem de teatro é aquele que logra interessar, que comove, impressiona, deixa uma intenção, foca um assunto, com elevação e com recorte dramatico. Homem de teatro foi na "Zilda„ Alfredo Cortez, e nobremente continuou a ser nos seus seguintes originais, que provocaram tempestades de aplausos e discordancias que não são outra coisa senão admiração, condicionada pela critica e pela disparidade de pontos de vista.

A sua peça "Lourdes„, na qual o meio catolico de Lisboa provou o que deve a si proprio e o que a si proprio se respeita — e isto ficou assinalado nos boletins de concorrencia ao teatro Politeama — constituiu um acontecimento de dramaturgia, e merece a homenagem que os muitos amigos e admiradores do dr. Alfredo Cortez lhe vão tributar.

Nesta peça têm Ilda Stichini e Leonor Faria dois belos papeis, e Alexandre de Azevedo uma interpretação sobria de um papel primario, que o autor não quiz desenvolver.

De uma maneira geral, "Lourdes„, na sua 15.ª — dedicada ao autor — vai provocar amanhã uma enchente no teatro a que preside o sr. Luiz Pereira, inteligente emprezario.

Declaração

Para os devidos efeitos declaro que deixei de fazer parte do Conselho de Administração da Companhia Hoteleira do Monte Estoril, proprietaria do Grande Hotel de Italia, bem como da Direcção tecnica deste hotel.

Lisboa, 3 de Abril de 1927

(a) Alexandre de Almeida.

A PATRIA
SOCIEDADE ALENTEJANA DE SEGUROS
Séde: EVORA
LISBOA:—Rua do Alecrim, 20-A
Telefone 362 C
SEGUROS DE VIDA
e todos os outros ramos.

A Cidade

DR.ª SARA BENOLIEL
Especialisada nos Hospitais de Berlim, Viena e Paris, em
DOENÇAS DAS CREANÇAS
Consultas: Segundas, quartas e sextas-feiras, das duas ás quatro h.
R. DO SALITRE, 16 — Tel. N. 2301

VISITAS MINISTERIAIS

Alguns ministros vão amanhã á vila de Coruche

A pitoresca vila de Coruche vai ámanhã ser visitada pelos srs. ministros da Agricultura, do Comercio e da Guerra, aos quais está preparada uma imponente recepção.

Interrogado por nós, informa um ilustre natural da sorridente estancia ribatejana, quais as pretenções locais junto dos poderes do Estado:

—Pedimos pouco, e o que pedimos é de todo o ponto justo e urgente. Coruche tem ha longos anos a pretensão de ter uma ponte sobre o Sorraia. Essa ponte, de flagrantes conveniencias estrategicas, ligará a vila á margem oposta, e necessita, logicamente, da estrada que vai a Evora, reparada e concluida.

A ligação Santarem-Coruche-Lavre-Evora é duma urgencia facil de verificar por todas as pastas, e até pela da Guerra, pois se trata tambem dum caminho militar.

Além de que não se compreende que em pleno seculo da engenharia ainda se façam travessias a váu, obrigando, com cargas reduzidas, a um esforço que, por minimo, afecta a economia da região e, consequentemente, a do País.

Ora a visinha terra, continua o amavel entrevistado, não quere que a julguem apenas uma região de touros.

«E' verdade que mantemos alto o pendão bem regional da creação do gado bravo. E' com orgulho que dizemos que o touro nos conhece e nos não molesta a sua frequente visinhança.

«Mas o que caracterisa Coruche, sobretudo, é a sua intensidade no trabalho de lavoura.

«Os ministros, que vamos ter a honra de receber, terão oportunidade de o verificar. Não só na lavoura, mas até comercial e industrialmente, representamos alguma coisa na balança economica do País.

Uma batalha de flôres
na Avenida da Liberdade

A comissão organizadora da grande batalha de flôres, que se realiza na Avenida da Liberdade, no dia 15 do proximo mês de maio, em beneficio das casas de caridade da capital, recebeu já muitas e valiosas ofertas do comercio, da industria e de particulares, destinadas a premiar os carros que mais bem ornamentados se apresentarem.

A Camara Municipal de Lisboa e Governo Civil oferecem premios, tambem.

Maria Marques Fernandes

Parte amanhã para Paris, onde vai escolher os modelos para a nova estação, a conhecida modista de chapeus, sr.ª D. Maria Marques Fernandes, estabelecida ha anos na rua da Palma, 37.

A' VOLTA DO ULTIMO DIPLOMA

O Conselho de Economia Nacional tambem devia apreciar o decreto dos tabacos

A discussão sobre o problema dos tabacos parece ter sido fechada por parte do ilustre titular da pasta das Finanças.

E' isso, pelo menos, o que se depreende do seu ultimo comunicado que, sobre o assunto, veiu a lume nos jornais. O sr, general Sinel de Cordes não deixou porem, até á altura em que o julgou desnecessario, de procurar elucidar o publico quanto á doutrina, ao significado e ás possiveis consequencias do seu decreto.

Por outro lado, os opositores do ministro têm acumulado, á volta da resolução governamental, resolução da mais alta importancia, argumentos de varia especie, uns de ordem geral, outros de ordem particular e tecnica.

O que ha a preguntar, neste momento, é se o problema dos tabacos se encontra definitivamente resolvido. E se a solução que os poderes constituidos lhe deram é aquela mesma que saiu da pena do sr. ministro das Finanças. Porque, de tanto se mexer e se remexer no assunto, o publico, que deseja ver claro, concluiu já por nada perceber, ignorando quem tem razão e desejando encontrar os argumentos que se veem invocando substituidos por factos concretos dos quais resulta alcançar-se este objectivo: o do rendimento maximo para o Estado. Declarou o sr. ministro das Finanças, no comunicado a que já fizemos referencia, que considerando a sua solução como a melhor de todas e tendo para isso solidas e poderosas razões, dela não desejava arredar-se um passo, confiando em que os acontecimentos confirmem o seu criterio politico e administrativo. Assim está posto o problema.

* * *

E, entretanto, ha coisas que o publico, em presença da avalanche de razões apresentadas pelo ministro e pelos seus opositores, continúa a não perceber. Até porque, sendo a questão dos tabacos uma questão nacional não deixa, por isso, de envolver aspectos particularissimos e detalhes que só raros podem discutir com fundamentado conhecimento de causa. São episodios, que nada acrescentando para efeitos de elucidação geral, perturbam a discussão e a levam para um campo onde só é dado entrar aos tecnicos e aos especialistas. E estes são, infelizmente, em numero muito reduzido. O que ha todo o interesse em explicar são as linhas gerais do problema e as directrizes essenciais do decreto que pretende resolvê-lo. Isso o que importa a todos nós, o que importa ao contribuinte e ao consumidor de tabaco e o que importa, sobre tudo, ao governo.

O grande publico, que não entra em detalhes e que em detalhes não póde entrar, continúa sem perceber a razão por que foi estabelecido o prazo de trinta anos, sem direito de resgate para o Estado, concedendo-se, para mais, esse direito á Companhia arrendataria.

No contracto de 91, feito aliás em condições onerosas para o Estado, fixava-se, como periodo de duração do monopolio, trinta e cinco anos. Mas, ao mesmo tempo que se fazia assim, dava-se ao Estado o direito de denunciar o contrato ao fim de dezasseis anos.

Usando desse direito, clara e insofismavelmente estabelecido, o Estado conseguiu em determinada altura, melhorar muito a sua posição. Isso não foi indiferente, como toda a gente sabe.

* * *

Outro aspecto do problema que, apezar de muito discutido, ainda não foi tambem esclarecido suficientemente é o que se refere ao cuidado excessivo do Estado para evitar prejuizos ás emprezas que queiram explorar a industria dos tabacos. Esse cuidado não se percebe. E' certo que o ministerio das Finanças se tem revelado escrupuloso em somar, multiplicar e dividir, apresentando uma série de numeros, preço de ramas, deposito de ramas e custo de instalação de fabricas sem que, porém, tudo isso baste a definir a posição verdadeira de Estado.

Pretende-se, assim, «justificar a clausula relativa á necessidade de um capital mil e quinhentos contos ouro. Esse capital é tido. pelos poderes publicos, como essencial para inicio de laboração concluindo-se que as emprezas com um capital menor sofreriam prejuizos ou não teriam elementos suficientes para o exercicio do industria.

Ocorre preguntar o que tem o Estado com isso.

E' ao Estado que cumpre estudar tal modalidade de exploração? Quer-nos parecer que ela diz apenas respeito aos capitalistss que venham a associar-se constituindo emprezas exploradoras da industria tabaqueira. A esses cumpre tambem habilitarem-se com os meios necessarios para que da exploração lhes resulte o maximo proveito.

Ao Estado incumbe, apenas, assegurar-se do pagamento dos direitos alfandegarios, por importação de ramas, e de imposto de fabrico. O resto é com os industriaes.

Já se lembrou, porventura, o Estado de impôr ás fabricas de lanificios, ou ás fabricas de quaisquer outras industrias, um minimo de capital fazendo, á volta desse minimo, operações arimeticas sobre instalações, custo de materia prima e capital de giro? E, quanto ao pagamento do imposto de fabrico, vejamos, por exemplo, o que se passa com a cerveja. Já o Estado limitou o numero dessas fabricas ou indicou as condições em que elas devem instalar-se?

Trata-se, por parte do Estado, no caso dos tabacos, de um zelo excessivo que o grande publico continúa a não entender.

* * *

Ainda uma duvida, suscitada no espirito de muitas pessoas: como pretende o Estado obter a compensação devida pela cedencia das marcas exclusivamente produzidas nas fabricas hoje confiadas á sua guarda e exploração? Não vimos nada a esse respeito estabelecido. E, sabe-o toda a gente, trata-se de marcas que têm colocação certa e a mais alta procura no mercado. De algumas delas não prescinde, ate, em muitas ocasiões, o fumador que se presa.

Encontramo-nos em presença de uma vantagem, que em cheio viria aproveitar á Companhia arrendataria das fabricas do Estado. Como é que o Estado tem maneira de a compensar? Qual o preço em que avalia a sua cedencia? Ou pensa, e para isso tem razões, que essa cedencia nada vale?

Outros aspectos de ordem geral, ainda não suficientemente explicados, po-

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

Pelos teatros

Marcelle Géniat

Marcelle Géniat, que brevemente nos visita, na companhia Jean Sarment, é de origem russa, e aos seis anos já representava no teatro Imperial, de Petrogrado. Debutou, aos vinte e dois, na Comédie Française, depois de ter alcançado o primeiro premio de tragedia. Figura brilhante do reportorio classico e moderno, Marcelle Géniat é considerada uma das grandes «diseuses» do palco parisiense. O seu nome aparece, frequentemente, nos teatros de Paris, impondo se pela sua sensibilidade, verdadeiramente notavel.

Amelia Rey Colaço

Despede-se hoje do publico do teatro do Gimnasio a companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, que depois de ámanhã embarca no «Lima», em direcção ás ilhas, em «tournée» pelas cidades de Angra do Heroismo, Ponta Delgada e Funchal, estreando-se nesta ultima, no proximo domingo, e levando no seu repertorio mais de quarenta peças. Esta digressão terminará em Julho, depois do que esta companhia realizará, em Setembro e Outubro, uma «tournée» pelas nossas provincias.

Erico Braga

Erico Braga, emprezario-artista que, no nosso meio teatral, marca um lugar de relevo, realiza a sua recita na noite de 16 do corrente, com a primeira representação da comedia «Os dois maridos da senhora» («Les deux monsieur de madame»), original de Felix Gandara, que Avelino de Almeida e Antonio Dias Costa adaptaram para a nossa lingua. Nesta noite, faz a sua reaparição Lucilia Simões, ao lado dos melhores nomes do «elenco» da sua companhia.

«A morte civil»

E' com o celebre drama italiano «A morte civil» que Berta de Bivar, a elegante e culta actriz-emprezaria, realiza a sua festa, no teatro Nacional, no proximo sabado. Alves da Cunha interpretará, pela primeira vez, o violento papel do «Conrado», uma das grandes coroas de gloria dos ilustres tragicos Zacconi e Vico. A noite de sabado, no Nacional, tem um duplo interesse.

Atrás do reposteiro

A actriz Sofia Santos desempenha, na opereta «Bairro Alto, em ensaios no teatro S. Luis, para récita de Armando de Vasconcelos, o papel de «Alcôfa», estando o protagonista a cargo do actor Fernando Pereira.

—Depois de amanhã volta á scena, no teatro Politeama, a comedia «O senhor doutor e seu marido», que naquele teatro fez uma brilhante carreira ha um mês. A personagem principal está a cargo da actriz Ilda Stichini, que desempenha o papel de «Doutor Bolbec», interpretando os restantes: Luz Velozo, Albertina de Oliveira, Alexandre de Azevedo, Raul de Carvalho, Antonio de Melo e Artur Sá.

—E' com a «reprise» da peça «O Homem das 5 horas», um dos maiores exitos dos ultimos tempos, que o actor Seixas Pereira realiza, brevemente, a sua festa no teatro do Gimnasio.

—Realisa-se amanhã, no Teatro Variedades, a recita do fiscal José Militão Ferreira com a comedia «O Inferno» e no sabado uma festa de homenagem ao «Onze» vencedor da II Portugal-França, disputando-se a Taça Maria Helena.

—Estreou-se em Evora a companhia Filomena Lima-Alvaro Pereira, que no proximo domingo inicia uma série de três espectaculos no Teatro Rosa Damasceno, de Santarem.

—A companhia Lucilia Simões-Erico Braga com o seu eleco completo e ainda o actor Leopoldo Frois e a actriz Brunilde Judice, estreiam-se no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, no dia 28 deste mês, permanecendo naquela cidade apenas quinze dias. Do repertorio fazem parte seis peças novas para o Porto, devendo reaparecer a companhia no Teatro da Trindade no dia 16 de Maio.

—O advogado e escritor sr. dr. Mario Monteiro, está escrevendo para a companhia Antonio de Macedo uma revista-fantasia intitulada «Miss Portugal», que irá á scena brevemente.

—Chegam brevemente a Lisboa, de regresso da sua longa viagem pelo estrangeiro os artistas Jesuina de Chaby e Chaby Pinheiro, constando que vêm organizar uma companhia de comedia para uma longa exploração.

—No teatro S. Carlos volta ámanhã á scena a peça «Entre os lobos», cuja representação foi interrompida em virtude da realização naquele teatro de três recitas extraordinarias.

—A nova revista com que o Teatro Maria Victoria vai inaugurar a sua epoca intitular-se-ha «A lista geral» ou «Caminho Novo», sendo da autoria de Luiz d'Aquino, Alberto Barbosa e José Gulhardo.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos—A's 21,15—Audição da Sociedade de Concertos.
Nacional — Não ha espectaculo.
Trindade—A s 21,15—«Quebranto».
São Luiz—A's 21—«Paganini».
Politeama—A's 21,30—«Lourdes».
Avenida—A's 21,30—«O bom ladrão».
Gymnasio—A's 21—«A Sorridente».
Apolo—A's 20,30 e 22.30—«Mouraria».
Variedades—A's 20,30 e 22.30.—«O Senhor Roubado».
Salão Foz—A's 21,15—«Pirolito»—Variedades.
Coliseu dos Recreios—A's 21—Companhia de Circo.

ANIMATOGRAFOS

Joaquim de Almeida—Cinema.
Olimpia—Das 2 e 1|2 da tarde ás 12 e 1|2 da noite—Animatografo.
Salão Ideal—Animatografo.

Bristol Club-Dancing—O unico sempre em festa.
Bal-Tabarin Montanha—A's 21,30, 11 e 1.—Sessões de variedades.

A's 21 e 15 **TEATRO NACIONAL** TELEF. N. 3049

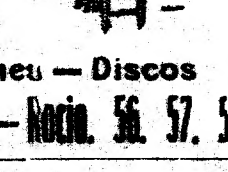
COMP.ª BERTA DE BIVAR—ALVES DA CUNHA

No Sabado:
Festa de homenagem á actriz-empresaria BERTA DE BIVAR
A Morte Civil

APOLO Telefone N. 4129 Comp. Almeida Cruz

Duas sessões—Ás 8 1|2 e 10 1|2
A unica opereta em duas sessões
MOURARIA
Os fidalgos e os fadistas—A festa no pateo—O sol-e-dó.—Os fados
A rusga
O maior dos exitos

PIANOS



e
Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA—Nocia. 56. 57. 58

O melhor e mais barato cigarro perfumado

A' venda em todas as boas Tabacarias

UNICO IMPORTADOR
ANTONIO N. COELHO SENA
Rua dos Caminhos de Ferro, n.º 86—LISBOA

FOTO ESBOÇO
José S. Lopes
C. DO COMBRO, 127

Continuamos recebendo numerosas cartas dos nossos clientes, as quais veem abonar a boa qualidade das nossas ampliações e a perfeição do nosso trabalho. Como prova lêde a que se segue: Ex.mo Sr. José Lopes. Eu, Manuela do Carmo, declaro que fiquei satisfeita, com a ampliação do retrato de meu esposo, José Faustino, residente na 1.ª rua Particular, ads Prazeres, n.º 12 A, loja, e executada nos Ateliers da Foto-Esboço com o contracto n.º 1158, feito pelo agente n.º 13.

Por esta forma me confesso reconhecida.—(a) *Manuela do Carmo*

Avisamos o publico que se executa toda a qualidade de fotografia na
FOTO ESBOÇO
C. do Combro, 127

POLITEAMA *Empresa Luiz Pereira* —Telef. N. 3023—
A's 21,45 Companhia Ilda Stichini-Alexandre d'Azevedo HOJE
A PEÇA EM 3 ACTOS
LOURDES

VARIEDADES—(Parque Mayer)
HOJE:
A representação da comédia
O Senhor Roubado

A's 9,15 horas **TRINDADE** Telef. T. 976
HOJE
Representação da peça, em 3 actos
Quebranto

MOVEIS
PREÇOS RESUMIDOS

6.100$00 4 MOBILIAS Quarto, casa de jantar, sala e escritorio. 33 peças	**2.800$00** Quarto com psiché, est lo inglês, massiço	**4.000$00** 3 MOBILIAS Casa de jantar, quarto, sala ou escritorio 28 peças
1.850$00 Quarto de cama	**10.000$00** 3 MOBILIAS Quarto casa de jantar e sala 36 peças	**1.350$00** Casa de jantar
Desde **800$00** Escritorio massiço	**1.900$00** Casa de jantar, estilo inglês, castanho.	Desde **600$00** Sala de visitas

Grandes "stocks" e variedade em mobilias e moveis desirmanados. Carpettes, tapetes, oleados, mapies, etc. E' a casa que mais barato vende

ARMANDO SANTOS
R. das Gaveas, 29 a 33 *Primeira rua vindo do Chiado (Ao Camões)*

AGUA DE LUZO
Sexta-feira — Distribuição: Alta, S. Bento e Conde Barão
Pedidos amanhã--Teletones: N. 886--C. 1978

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA
RUA DO OURO. 18. 24

PORTO
PRAÇA DA LIBERDADE. 28. 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

---

INSTITUTO POLICLINICO DA ESTEFANIA
Largo D. Estefania, 6, 1.º—Telefone N. 3435
Corpo clinico—Doutores

A. de Almeida Rocha — Clinica geral — ás 14 h.
Antonio de Carvalho — Pele e sifilis — ás 18 h.
Berta de Morais — Doenças das senhoras — ás 14 1|2 h.
Carlos Guerra — Clinica medica — Doenças do coração e pulmões — ás 12 h.
Domingos Dias — Doenças da boca e dentes — Protese — Doenças tropicais — ás 10 h.
Fernando Wadington — Raio X — Electricidade medica.
Heitor da Fonseca — Clinica medica — Doenças do estomago, intestinos e figado — ás 13 h.
João Valente — Doenças dos ouvidos, nariz e garganta — ás 15 horas.
J. Pais de Larangeira — Doença dos rins e vias urinarias — ás 11 h.
José Salazar Carreira — Doenças das crianças, ortopedia, ginastica e massagem medica — ás 10 h. e 1|2.
Lopes d'Andrade — Doenças dos olhos — ás 14 h.
Pedro Roberto Chaves — Analises clinicas.
Teodoromiro Almeida de Carvalho — Cirurgia, operações — ás 16 h.

Mobilias
PREÇOS DE LIQUIDAÇAO DURANTE AS OBRAS NA
ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO
Rua do Desterro, 17 a 29

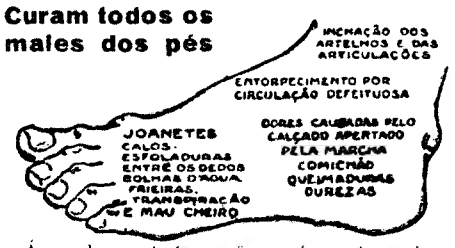
Theatro São Luiz
HOJE
A celebre opereta em 3 actos, de grande espectaculo, musica de FRANZ LEHAN
Paganini
o grande violinista do seculo XIX

THEATRO DO GYMNASIO Tel. T. 914
A's 9,30
ULTIMO ESPECTACULO
DE
A SORRIDENTE

TEATRO AVENIDA Tel. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE: **A's 21,30**
Representação do "vaudeville„
O bom ladrão

SAES «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



: À venda em todas as farmacias e drogarias :
Deposito: **MARIO BRANDÃO**
T. Nova de S. Domingos, 9-Lisboa

N. B.—Exijam os verdadeiros Saes «DERMOXA» e recusem as imitações que não têm nenhum valor curativo.—Laboratoire: J. NANTE, 62, Avenue Gambetta—Paris.

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75—Rua de S. Paulo—77

Companhia Nacional de Caminhos de Ferro

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada
Capital Escudos 934.365$00

E' convocada a Assembleia Geral Ordinaria para o dia 18 de Abril p. f., pelas 16 horas, na séde da Companhia, Avenida da Liberdade, 18, 3.º, para os efeitos do Art. 26.º § 1.º dos Estatutos, devendo proceder-se á eleição dos Corpos Gerentes para o trienio de 1927 a 1929.

O prazo para deposito de acções, para os efeitos do Art. 24.º dos Estatutos, termina no dia 5 do mez de abril, ás 16 horas, na séde da Companhia, e no Porto, nas Filiais do Banco Nacional Ultramarino e do Banco Pinto & Sotto Mayor.

Lisboa, 31 de março de 1927.
O presidente da Mesa da Assembleia Geral
Candido Sotto Mayor

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Serviço de Contabilidade Central — Caixa de Reformas e Pensões
Editos de 30 dias

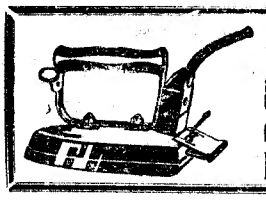
A contar da publicação do presente anuncio, correm editos de 30 dias para se habilitarem, junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, os herdeiros de Luis da Graça, chefe de distrito reformado n.º 685, contribuinte n.º 370, á pensão de sobrevivencia por ele legada, como contribuinte da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do regulamento de 1857, concorrendo a sua divisão, ou impugnando os pedidos já feitos em requerimentos de suas filhas Adelaide Augusta da Graça, Luisa Augusta da Graça e Ermelinda de Alegria Graça.

Findo este prazo, será tomada deliberação, na conformidade das disposições do citado regulamento, para os devidos efeitos.

Lisboa, 8 de Março de 1927.—O chefe do Serviço da Contabilidade Central, *M. Barqueira*.

POR ESC. 5$00
Todos podem fumar o melhor cigarro americano «111»

ESTRANGEIRO


PARA ELECTRICIDADE
Cada 60$00
GARANTIA 2 ANOS
R. Santa Justa, 67

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da China

CHANGAI, 6

Esperam-se graves acontecimentos em Northysina.

As forças estrangeiras estão-se concentrando em Tieintsin.

Aguarda-se a chegada de mais um contingente de 1.500 homens de marinha inglesa. — (L.)

HANKOW, 6

A situação agrava-se de momento a momento.

Declaram-se em greve 200 operarios. As forças japonesas, quando desembarcavam, viram-se forçadas a abrir fogo contra a multidão, matando grande numero de chineses.

As baixas niponicas fôram de dôze mortos e centenas de feridos, excepto capturados. — (L.)

CHANGAI, 6

A defeza da concessão da França foi reforçada com uma companhia aramita. — (L.)

Dos Estados Unidos

NOVA YORK, 6

Os banqueiros norte-americanos encontram-se na disposição de aplicar os seus capitais nos grandes negocios e nas importantes explorações industriais da America do Sul. A atitude da imprensa nacionalista dos países da parte meridional do Novo Mundo, contrariando o que chamam a politica dos dollars, causa apreensões nos meios comerciais e industriais dos Estados Unidos. — (A.)

A reunião da Liga Nacional ofereceu um banquete ao embaixador italiano Demartino, assistindo 126 representantes da economia e da industria norte-americana.

O presidente, sr. Sherril, pronunciou um importante discurso, exaltando a força economica da Italia sob a direcção inteligente e energica de Mussolini.

O embaixador Demartino expôs o programa fundamental do novo estado cooperativo italiano sob o fascismo. — (L.)

Da França

PARIS, 6

Por ocasião da apresentação pelo governo do pedido para proceder contra o deputado comunista Doriot, o sr. Renaud declarou que o partido comunista francês se solidarisou com o movimento anti-europeu da China, estigmatisando em seguida o procedimento de Doriot, fazendo propaganda anti-franceza na China e Indo-China. — (L.)

Policlinica DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—5 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—1 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Doenças das creanças—Dr. Filipe Manso—12 h.
Doenças das senhoras—Dr. Casimiro Afonso—2 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—3 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha—4 h.
Analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.

O CASO DA YUGO-SLAVIA

A politica EXTERNA do governo de Mussolini

é apoiada pela Inglaterra

Desde a assinatura do tratado de Triana que as relações entre Roma e Belgrado não têm o caracter duma grande cordealidade. A clausula que dá á Italia o privilegio de intervir na Albania em caso de revolução interna, não podia agradar á Yugo-Slavia que reclama os Balkans para os povos balkanicos.

Apesar destas divergencias, nada fazia prever a ameaça duma guerra. Foi uma surpreza para todos, aquele artigo publicado num jornal italiano, acusando a Yugo-Slavia de mobilisação, chamada de classes, planos de ataque, exaltação nos meios militares, acção do proprio rei...

Caso curioso: foi num jornal inglês que apareceram os primeiros ecos do artigo italiano. Em seguida, a imprensa mundial assustou-se, julgando descobrir o fantasma duma nova guerra...

Mas a maior surpreza foi para a propria Yugo-Slavia. O ministro dos Negocios Estrangeiros faz imediatamente as seguintes e terminantes declarações:

"Afirmo que o nosso país desejou sempre uma politica de paz e que ele se afasta de toda e qualquer aventura. Nós convidamos os "experts„ do mundo inteiro a virem fazer as investigações que quizerem„.

O sr. Marinkovitch, antigo ministro e que pertence á oposição, declara igualmente: "A ultima guerra abalou por tal maneira a civilisação, que na hora actual só um barbaro ousaria provocar uma nova conflagração„.

Por razões que muito bem se compreendem, a Italia não declarou opôr-se a uma "enquête„ internacional. No entanto, os jornais italianos condenaram-na em principio, afirmando que essas investigações nunca dão o menor resultado...

E depois de tanto barulho e de tanto escandalo, os ultimos telegramas asseguram-nos que o conflito está resolvido pela diplomacia dos dois países!

Uma vez mais, num assunto que diz respeito á Italia, a Sociedade das Nações passa para o segundo plano. Assim como sucedeu com a questão de Corfou, a Italia parece ter preferido um entendimento puramente diplomatico, ao funcionamento normal dos orgãos internacionais.

E o caso da Albania é dos tais que não ficará resolvido, isto é, que não deixará de ser um ponto de interrogação para a paz dos Balkans, sem a intervenção da S. das N.

E' ou não a Albania capaz de se governar sem recorrer ao auxilio estrangeiro? Ha ou não uma consciencia nacional em todo o país?

Os ultimos acontecimentos provam que o tempo decorrido, depois da sua independencia em 1913, não foi bastante para dar uma verdadeira consciencia nacional ás diferentes tribus que formam a nação. Sobre elas pesa ainda a recordação do dominio turco e as suas tradições, costumes e religião são diferentes e opõem-se muitas vezes umas ás outras.

Uma parte da população, sobretudo do lado de Valonna e Scutari, não esconde as suas preferencias pela Italia. E Ahmed Zojou, ingrato, para não dizer traidor, esquece que deve toda a sua fortuna ao governo de Belgrado e não hesita em se atirar para os braços de Mussolini, limitando a soberania do seu país. Ele explica que as necessidades de dinheiro a isso o obrigaram.

A Albania, que na antiguidade forneceu ceriais a Roma, e apesar das suas riquesas petroliferas já em exploração, tem de recorrer ao ouro estrangeiro para poder civilisar-se, abrir estradas, construiu caminhos de ferro e desenvolver a agricultura. Já em 1925 foram os banqueiros italianos que contribuiram para a fundação do Banco Nacional é que emprestaram 50 milhões de libras, destinadas ao financiamento de trabalhos publicos que deviam tambem ser conduzidos por italianos. Como bem se compreende, a Italia tinha assim dois beneficios... Depois, veiu o regime das concessões para a exploração do petroleo, de maneira que o país acabou por ficar numa absoluta dependencia de Roma, dependencia financeira e economica. E depois do tratado de Triana, falar da soberania do povo albanês não passa duma ironia!

No entanto, a Albania continua a fazer parte da S. das N. como país soberano e independente. Para garantir essa soberaniae essa independencia, á semilhança do que já se tem feito a outros paises, e para evitar uma nova guerra nos Balkans, era necessario que a S. das N. obtivesse para ela um emprestimo internacional. Mas isso não se fará, porque não convem á Italia. E a Albania continuará a ser um motivo de discordias e de desinteligencias.

O protesto italiano contra a Yugo Slavia foi um balão de ensaio, lançado por Mussolini para ficar conhecendo a opinião internacional. E procedeu com tanta habilidade que o poder da Italia no Adriatico afirmou-se. Daqui para o futuro, basta um pequeno incidente para que as tropas de Roma intervenham, sem o menor protesto das outras potencias...

Ninguem ignora que a politica externa da Italia é aprovada pela Inglaterra.

Esse "flirt" dos dois paises, que já dura ha dois anos, desde a questão de Mossul, quando a Inglaterra receava um conflito com a Turquia, acentuou-se, consideravelmente, nestes ultimos tempos. E não foi sem o assentimento da Inglaterra que a Italia se resolveu a penetrar nos Balkans...

E é, talvês por isso mesmo, que os franceses e ingleses raras vezes se encontram de acordo. Se Locarno foi possivel e manifesta um profundo entendimento entre a Inglaterra e a França, não me parece que os dois países estejam de acordo quanto á questão do desarmamento, quanto aos problemas do Mediterraneo e á evacuação da Rhenania...

A acção diplomatica inglesa raras vezes segue uma directriz regular; ela varia, mais do que nenhuma outra, segundo as necessidades do momento. E', portanto, natural que, no dia em que a Italia se queira lançar numa aventura guerreira, capaz de comprometer a paz da Europa, ela não encontre o apoio e a solidariedade do governo de Londres.

Nós atravessamos uma epoca obscura, talvês porque tudo caminha tão depressa que nos não é possivel seguir, rapidamente, certas evoluções...

Irene de Vasconcelos

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da Italia

ROMA, 6

Mussolini e Bethelen assinaram ontem o tratado de amisade e conciliação e arbitragem italo-hungaro, que contem a clausula da Italia conceder todas as facilidades ao trafico da Hungria no porto de Fiume.

O sr. Bethelen recebeu um telegrama de saudações e congratulações pela assinatura do tratado do sr. Almassy, chefe do partido governamental.

Mussolini ofereceu, no Capitolio, um banquete em honra de Bethelen, a que assistiram os presidentes do Senado e da Camara dos Deputados, ministros e sub-secretarios, altas individualidades da politica, da finança, do comercio, industria, muitos oficiais do Exercito, corpo diplomatico, etc..

Bethelen e Mussolini pronunciaram vibrantes brindes e puzeram em relevo a grande amisade que une hoje a Italia e a Hungria. — (L.)

Os jornais italianos e do estrangeiro consideram o novo tratado como um dos maiores elementos para a pacificação da Europa. — (L.)

Foi hoje recebido pelo soberano com o cerimonial costumado, o novo ministro plenipotenciario de Cuba que lhe entregou as suas credenciais. — (L.)

NAPOLES, 6

Fundeou neste porto a esquedra inglesa do comando do almirante Keyes.

Entre o almirante e as autoridades navais italianas fôram trocados os cumprimentos de estilo. — (L.)

Da Inglaterra

LONDRES, 6

O partido trabalhista declarou que combaterá até á ultima a proposta de lei do governo proibindo a greve das classes trabalhadoras. — (L.)

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Palmira Maria Antunes

FALECEU

Bernardina Maria Antunes, Maria da Conceição Antunes Gomes e seu filho, Beatriz Maria Antunes e seu marido, Laura Maria Antunes Joaquim, seu marido e filhas e mais familia, participam a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento de sua chorada filha, irmã, cunhada e tia, e que o seu funeral terá logar ámanhã, 7, pelas 16,30, da Rua Infante D. Henrique, n.º 52, 1.º, para o cemiterio do Alto de S. João. Sendo o acompanhamento a pe e de trem.

Trata deste funeral a agencia Marques & Gil, Rua do Limoeiro, 19, telef. C 437

Navalhas de barba
Tesouras de costura, manucure, etc.
Laminas para barbear
RUGRA
são as melhores

ULTIMAS NOTICIAS

DENTADURAS
desde 280$00 escudos
Extracções com anestesia a 7$50 escudos, no Consultorio Cirurgico Dentario do Largo do Conde Barão, 18, 1.º
Aberto aos domingos

OS TABACOS

OS interesses

na famosa questão e a atmosfera de boatos

(Continuação da 5.ª pagina)

deriamos recordar. Assim enquanto a empreza arrendataria tem, ao fim do praso estabelecido, que devolver, pura e simplesmente, as instalações que lhe foram cedidas, as outras emprezas vêem-se na necessidade de entregar ao Estado tudo aquilo que foi construido, organisado e preparado por sua conta.

E o argumento do peso morto do pessoal em que muitos querem vêr um argumento sem consistencia e sem fundamento? Constituirá ele apenas um espantalho proprio a tocar o nosso fundo sentimental, porventúra, disposto a pôr o interesse de alguns, de resto bem poucos, acima do interesse geral? Até que ponto vale e pode ser invocado esse argumento?

* * *

A intervenção dos tecnicos não teve, desta vez, o condão de esclarecer. O que se tem dito e escrito em torno da questão dos tabacos quasi só serviu a desorientar a opinião publica. Desse perigo, nos parece, deve o governo fugir. Como?

Encontra-se já agora constituido um organismo capaz de apreciar o decreto do sr. ministro das Finanças, indicando os defeitos que, por acaso, ele tenha e exaltando o que nele ha de bom, e muito deve ser. O Conselho Superior de Economia Nacional tem, exactamente, por função apreciar os problemas, da magnitude do problema dos tabacos, e avaliar da exactidão das soluções governativas que lhes são impostas.

Nesse conselho figuram as corporações representativas da actividade portuguesa. Dele devem fazer tambem parte alguns dos nossos melhores valores individuais.

Seria bem digno da solenidade de que vai revestir-se a inauguração dos trabalhos desse alto corpo consultivo, que o país, confiadamente, lhe entregasse, para sua analise e estudo, o decreto dos Tabacos.

Independentemente da discussão travada cá fóra, que o sr. ministro das Finanças já declarou dever ser liberrima desde que seja correcta e digna, teriamos todos nós uma entidade que, ao pronunciar-se, se nortearia pelos mais sãos principios de justiça, de moralidade, de patriotismo e de independencia.

Ao menos para que se não dissesse que tudo são interesses pouco legitimos e a atmosfera dos boatos, das suspeições e das duvidas, começasse de se desanuviar.

O "ARGOS"

tem uma aza amolgada

RECIFE, 6, ás 7,45. — A's 5 e 40, os aviadores portugueses dirigiram-se para o «Argos», que ás 6,25 foi rebocado pela lancha da policia maritima para a bacia da ilha do Pina. A's 6,58, começaram a funcionar os motores, seguindo-se logo diversas tentativas para a descolagem. Até agora, porém, o aparelho não conseguiu levantar vôo, atribuindo-se o insucesso ao excesso de peso. Beires continua as tentativas. — (A.)

RECIFE, 6, ás 8,30. — O «Argos» parando os motores, foi arrastado pelo vento, e chocou-se no caes Santa Rita, amolgando a aza esquerda. Ignora-se quando partirá. — (A.)

UMA NOVA INSTITUIÇAO

A eleição

dos corpos directivos da Ordem dos Advogados realiza-se amanhã

Realiza-se amanhã, na sala das sessões do Supremo Tribunal de Justiça, a eleição dos elementos directivos da Ordem dos Advogados, ha pouco instituida.

Apareceram já, para essa eleição, duas listas devendo, por esse facto, estabelecer-se uma concorrencia de que só podem resultar beneficios.

A proposito do acontecimento de amanhã o sr. dr. Morais de Carvalho, secretario da sua associação de classe e um dos mais distintos advogados de Lisboa, declarou-nos o seguinte:

—A assembleia geral de amanhã no Supremo Tribunal de Justiça, tem o mais alto significado. Trata-se de eleger, pela primeira vez, os corpos dirigentes da Ordem, com superintendencia sobre todos os advogados portugueses. Para o dia 28 estão designadas as assembleias distritais com jurisdição em cada uma das areas das Relações Judiciais de Lisboa, Porto e Coimbra e ainda nos Açôres, cujas comarcas constituem, para esse efeito, um distrito judicial. E estas eleições não são de menos importancia, por serem esses Conselhos os de acção mais directa e frequente.

Não se pode dizer que a Ordem dos Advogados seja uma aspiração unanime da classe. Tem defensores entusiastas, mas tem adversarios convictos. Basta dizer-lhe que ha cerca de oitenta anos se criou a Associação dos Advogados, tendo a criação da Ordem como um dos seus objectivos, e só agora ela se institui. Houve, durante este longo decurso de tempo, varios projectos ministeriais, nenhum dos quais conseguiu vingar.

Por isso, maior importancia tem o acto de amanhã. Da boa escolha dos dirigentes depende não só o bom funcionamento, como até mesmo a existencia e duração da nova instituição. E' uma experiencia interessante o que vai fazer-se.

Acerca da apresentação de varias listas, o sr. dr. Morais de Carvalho afirma:

—Ha, pelo menos, duas listas para amanhã. A primeira que veiu a publico, conquanto varios colegas a perfilhem, é da autoria e responsabilidade do dr. Cancela de Abreu e minha. Hoje apareceu outra que alguns jornais classificam de conciliano e que apresentam como patrocinada pela quasi unanimidade dos advogados de Lisboa. Nem uma nem outra coisa corresponde á verdade. Tanto o dr. Cancela de Abreu como eu continuamos a defender a lista que submetemos ao voto dos colegas, tal como ela foi publicada na imprensa com a unica excepção do dr. Martins de Carvalho, cujas instancias reiteradas, de todos os dias e de todos os instantes, nos levaram, muito contra nossa vontade, a substituir-lhe o nome de tão grande e justificado prestigio.

—A Associação dos Advogados não apresenta lista propria?

—Apesar do dr. Cancela de Abreu e de eu sermos os secretarios da Associação dos Advogados, a "nossa„ lista, como desde o inicio foi declarado, não é da responsabilidade da Associação.

Houve até quem censurasse esta por não haver tomado tal iniciativa.

Mas, além de que é quasi impraticavel entregar a confecção de uma lista ás fluctuações, incertesas e paixões de uma assembleia, pareceu-nos que não convinha restringir a liberdade dos colegas sobretudo dos socios da Associação, na escolha dos seus candidatos. A apresentação de uma lista por assim dizer "oficial„ tinha esse grande inconveniente, além de que, oficialmente, a eleição só amanhã, e na sala das sessões do Supremo Tribunal de Justiça, é que pode realizar-se.

* * *

Ainda a proposito da sua lista, o sr. dr. Moraes de Carvalho declarou:

—A' cabeça vem o nome do dr. Vicente Monteiro. Fazer dele o primeiro "batounier„ é dever da inteligencia e do reconhecimento. E' o justo premio dado ao seu valor, á sua integridade moral, á sua posição na classe, a uma vida em grande parte consagrada ao seu serviço.

Sem desprimor para ninguem, não ha outro advogado que se lhe equipare, tendo em atenção todos estes aspectos.

Prestando, embora, homenagem aos vinte ou trinta colegas que organizaram a outra lista, onde vejo nomes que muito gostaria ter tido logar para incluir na "minha„, deixe-me assim chamar-lhe, não hesito em afirmar que eles não procederam com mais isenção do que nós.

Não olhámos a preferencias politicas, nem pessoais. Ha lá nomes para todos os paladares politicos. E nem frieza ou córte de relações bastou a impedir as inclusões que entendemos que se impunham.

Aqui têm os nomes que propômos:

Presidente do Conselho Geral—Vicente Monteiro.

Tribunal Superior — Adriano Antero, Antonio Cerqueira, Antonio Osorio de Figueiredo, Antonio Pinto de Mesquita, João Pinto dos Santos, José Alberto dos Reis, José do V. Matos Cid.

Conselho Geral—Agostinho de Almeida, Alberto Pinheiro Torres, Augusto Coelho Sobral, Carlos Pires, Domingos Pinto Coelho, J. Catanho de Menezes, José Figueira de Andrade, José M. Barbosa de Magalhães, J. S. da Cunha e Costa, Mario Pinheiro Chagas.

Conselho Distrital — Acacio Furtado, Antonio Abranches Ferrão, Antonio Carlos Borges, Antonio Pereira Reis, Carlos Fuzeta, Mario M. Monteiro.

* * *

A lisia que se opõe a esta, e que os seus organisadores não desejam ver classificada de lista de conciliação é a seguinte:

Presidente Geral da Ordem—João Pinto Rodrigues dos Santos.

Tribunal Supremo—Adriano Antero de Sousa Pinto, Antonio Augusto Cerqueira, Antonio Pinto de Mesquita Carvalho Guimarães, Carlos Ferreira Pires, Domingos Pinto Coelho, José do Vale Matos Cid, Manuel Duarte.

Conselho Geral da Ordem—Abel Pereira de Andrade, Acacio Ludgero d'Almeida Furtado, Alberto Pinto Gouveia, João Catanho de Menezes, José Alberto dos Reis, José Figueira de Andrade, José Soares da Cunha e Costa, Mario Pinheiro Chagas, Orlando de Melo do Rego, Vicente Rodrigues Monteiro.

Conselho Distrital—Alvaro Augusto Diniz da Costa, Antonio Judice Bustorff Silva, Artur Morais Carvalho, Carlos Olavo Correia de Azevedo, Francisco da Silva Leite Duarte, Julio Augusto Martins, Mario Augusto de Miranda Monteiro.

PELA POLITICA

AS declarações

do chefe do Estado e do ministro da Instrução

Continua o governo a aproveitar todos os ensejos que se lhe oferecem para fazer declarações, procurando vincar o seu ponto de vista em relação á politica geral. Ontem, o sr. general Carmona, falando na inauguração da estação de Reguengos referiu-se, em termos que impressionaram pela firmeza, ao "seu governo„ e aos "seus ministros„ o que, numa pessoa com os habitos de modestia e de isenção do sr. general Carmona, póde apenas querer significar a existencia de uma cohesão, cada vez maior, entre os elementos que constituem o gabinete da sua presidencia. A finalisar o seu pequeno discurso, proferido no Sindicato Agricola local, o Chefe do Estado brindou, entusiasticamente, pela Republica, acentuando assim o seu carinho pelo regimen em que vivemos.

Declarou, desassombradamente, S. Ex.ª: "A obra da ditadura é de paz, de ordem e de trabalho. O governo não procura atingir nem afastar de si os politicos. O que o governo quere, porque a vontade da nação lho impõe, é defender a honra nacional dos maus politicos„.

Justamente pomos em relevo as afirmações do sr. Presidente da Republica, porque elas marcam uma directriz que não póde ser sofismada e não deve ser enfraquecida.

Falando ha pouco em um banquete que lhe foi oferecido, o governador civil do Porto, sr. tenente coronel Nunes da Ponte, figura marcante da ditadura militar, igualmente disse palavras de paz, de concordia e de clara compreensão das dificuldades actuais. Referindo-se e acentuando claramente o fracasso a que foram votadas as milicias como organizações armadas, o sr. Nunes da Ponte, proclamou a necessidade de uma organização civica em que se integrassem todos os valores republicanos capazes de servir a actual situação e de lhe dar os necessarios elementos de vida e de progresso.

* * *

Eis a nota que, particularmente, expõe o pensamento dos dirigentes do partido nacionalista a proposito da questão dos tabacos:

"O directorio do P. R. N., ontem reunido, trocou impressões sobre assuntos que respeitam á politica do país e do partido, entre os quais o recente decreto sobre os tabacos; e reconhecendo que, nas suas linhas gerais, esse decreto muito se aproxima da doutrina do projecto Aboim Inglês, perfilhado pelo partido, resolveu apreciá-lo em detalhe na proxima reunião".

Não sabemos se á reunião de ontem assistiu o sr. Aboim Inglês, que é um dos membros do directorio do P. R. N. e se ele pôde elucidar devidamente os seus correligionarios, a proposito de um problema que conhece como poucos.

Fixemos, porém, desde já, que o texto da nota que transcrevemos significa, de uma maneira geral, concordancia com o diploma governativo, concordancia essa que não pode ser indiferente á atitude assumida ultimamente pelo corpo directivo do P. R. N.

Quanto á apreciação em detalhe, é quasi certo que dela resultará o apparecimento de discordancias que, mesmo vindo de uma proxima reunião, não invalidam o significado politico da nota hoje inserta nos jornais.